



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
INFORMÁTICA APLICADA NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM SOFTWARE
LIVRE**

2013

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso:

Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre

Departamento responsável:

Departamento de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação

Comissão coordenadora do Curso:

Coordenadora geral: Márcia Fink

Coordenadora adjunta: Mariléia Gollo de Moraes

Apoio Técnico-Administrativo: Fernanda Martini

Período previsto de realização: Agosto de 2012 a Agosto de 2014

Períodos de inscrição e seleção: Maio de 2012 a Julho de 2012

Carga horária: 390 horas

Número de vagas: 32 sendo destas 5 destinadas a servidores do IF Farroupilha – Campus Santo Augusto. Caso o quantitativo de vagas destinado aos servidores não seja preenchido e/ou, seja excedente, as mesmas serão destinadas ao total restante das vagas.

Clientela-alvo:

- Professores da rede pública de ensino ou outros profissionais que desejam atuar na área da Informática aplicada na Educação com ênfase em Software Livre.
- Gestores de educação: diretores de escolas da zona rural e/ou urbana; coordenadores pedagógicos e outros.
- Profissionais da educação que atuam em instituições educativas não-formais (telecentros, e outros).
- Egressos da área da computação ou áreas a fins que desejam atuar na área da Informática aplicada na Educação ênfase em Software Livre.

2 - REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

- Preenchimento da ficha de inscrição, pagamento da taxa de inscrição e entrega de documentos (com comprovante de residência).

3 - SELEÇÃO DO CANDIDATO

- Análise de Curriculum Vitae, no qual seja verificada a formação do candidato e memorial descritivo.

4 - MATRÍCULA

- Mediante aprovação na seleção, apresentação de documentação exigida no edital.

5 - JUSTIFICATIVA

A criação do curso justifica-se na carência de formação lato sensu nessa área de conhecimento, onde encontra-se um grande número de professores que atuam sem a formação inicial para o uso da Informática aplicada na Educação, especialmente se tratando de tecnologias livres. Por isso, a proposição do **Curso de Especialização em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre** fundamenta-se em alguns pressupostos a saber:

As transformações científicas-tecnológicas que ocorrem hoje, exigem mudanças em todas as esferas sociais. Os desafios impostos por esses avanços requisitam das instituições formadoras uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. Com isso, as escolas precisam estar atentas, atualizando-se para contribuir com a formação de profissionais competentes.

O atendimento a essas transformações tem provocado mudanças no setor educacional e nos legisladores, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação dos profissionais que dinamizam os processos educativos nessas instituições.

Até bem pouco tempo atrás, os programas governamentais de informatização das escolas públicas equiparam grande parte das redes federais, estaduais e municipais do país com laboratórios de informática.

Esses laboratórios estão, nas escolas, à disposição dos alunos. No entanto, em pouco tempo, cada aluno terá seu computador em sala de aula (a exemplo do Projeto UCA, um computador por aluno) e os profissionais da educação terão que estar qualificados para trabalhar nestas circunstâncias.

Outro ponto a considerar, é o fato da elaboração do conhecimento na contemporaneidade se dar também mediado pelas tecnologias. A atual sociedade está intimamente conectada em rede, de modo que novas relações com o saber se dão nestas circunstâncias. Neste sentido, o Curso de Especialização atuará como forte protagonista nesta sociedade, discutindo a Informática aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre na formação de sujeitos capazes de articular esse diálogo nos diferentes espaços educativos, onde as tecnologias sejam discutidas como uma cultura digital, que considera a educação humana, ética e científica.

Partindo do pressuposto de que o homem é o sujeito de seu próprio processo de desenvolvimento, sendo responsável pelas transformações educacionais, culturais, econômicas e políticas, o curso considera a atuação do professor como fator fundamental para a integração do computador ao processo educacional.

Mas, para que o professor possa integrar o computador no processo de ensino e aprendizagem, o curso se propôs a dar condições aos alunos de, além de dominar os recursos computacionais, identificar quando e como utilizá-los, bem como compreender as relações entre essa tecnologia e a sociedade, o que na maioria das vezes não lhe é propiciado em cursos regulares de formação.

Assim, subjacente à programação de atividades do curso, existe um eixo norteador que aproxima aspectos filosóficos, antropológicos e sociológicos aos aspectos instrumentais e técnicos, trabalhados num processo interativo e integrador.

E por fim, cabe reforçar que a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação Científica e Tecnológica em seu artigo Art. 6º onde fala das finalidades e características dos Institutos Federais, no parágrafo III prevê promover a integração e a **verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Neste

sentido, considerando que oferecemos na Educação Básica - nível médio o curso Técnico em Informática, na superior a Licenciatura em Computação, logo, a especialização em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre, dá continuidade ao ciclo de formação integral do sujeito.

6 - OBJETIVOS

Geral:

- Qualificar profissionais da educação visando uma reflexão crítico-conscientizadora sobre a Cultural Digital na Educação, bem como formar profissionais para área específica do conhecimento.

Específicos:

- Contribuir para o processo formativo de profissionais que atuam ou desejam atuar em Informática aplicada na Educação, a fim de oferecer subsídios às práticas pedagógicas.
- Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas na área da Informática na Educação, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva.
- Capacitar docentes com atitudes de análise, interpretação e inserção no processo educativo da Informática na Educação, buscando um melhor desempenho profissional.
- Adquirir clareza teórico-metodológica sobre questões da Informática na Educação, bem como seu contexto sócio-econômico-cultural.
- Ampliar a capacidade analítica, metodológica e de atuação dos participantes na relação com a complexidade e diversidade da cultura digital.
- Possibilitar a socialização de relatos de experiências educacionais locais que vêm sendo desenvolvidas de forma inovadora na área da Informática na Educação.
- Iniciar um processo de investigação científica e de produção de saberes da Informática na Educação.
- Utilizar tecnologias interativas e livres como ferramenta de ensino.
- Avaliar a adequação pedagógica de técnicas e software existente no mercado e efetuar sua aplicação em sala de aula.
- Analisar criticamente uma nova relação professor/aluno do ponto de

vista da utilização da Informática na Educação.

7- RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS

<u>MÓDULO I - DIDÁTICO PEDAGÓGICO</u>	
COMPONENTES	C. H.
Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Internet	30
Introdução a Informática e Software Livre	40
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Criação de sites educacionais*	10
Educação e Redes Sociais	15
A Criança, o Jovem, o Adulto e a Informática: nativos e imigrantes digitais	30
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Mapas conceituais*	10
Intervenções didático-pedagógicas com as tecnologias	30
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Jogos pedagógicos* com ênfase em Ciências da natureza, Matemática, Linguagens, códigos e suas tecnologias	10
Seminário Temático I	10
TOTAL MÓDULO I	185
<u>MÓDULO II – TECNOLÓGICO METODOLÓGICO</u>	
COMPONENTES	C. H.
Mídias Digitais e Recursos Tecnológicos na escola	40
Tecnologias assistivas na Educação Inclusiva	30
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Libras*	20
Metodologia e Pesquisa em Informática aplicada na Educação	30
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Normas da ABNT*	20
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Ciências humanas e suas tecnologias*	10
Banca I – Apresentação dos Projetos	15
Seminário Temático II	10
Banca II – Apresentação dos Artigos finais	30
TOTAL MÓDULO II	205
TOTAL GERAL	390
* Oficinas	

8 - RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS, CARGAS HORÁRIAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

MÓDULO I - DIDÁTICO PEDAGÓGICO

DISCIPLINA: Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Internet – 30 horas
EMENTA: Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. Concepção de conhecimento e linhas pedagógicas. Características do aluno online. Sistemas de Gerenciamento de Ensino (LMS) como suporte à construção de AVA ou AVEA. Recursos e Ferramentas como apoio aos eixos conceituais de um AVA. Tecnologias Emergentes. Meios para Colaboração e Cooperação.
Bibliografia Básica BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. PEREIRA, A.T.C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Ciências Moderna, 2007. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância - O Estado da Arte. 1.ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2009. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD - A Educação à Distância Hoje. Mahwah,NJ: Editora Pearson Education, 2007. SILVA, M. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2000. Bibliografia Complementar DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília, DF: Editora Plano, 2001. NETO, J. A. M.; VALENTE, C. B. Second Life e Web 2.0 na Educação. São Paulo: Editora Novatec, 2007. BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação à distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. PALLOF, Rena; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA: Introdução a Informática e Software Livre – 40 horas

EMENTA: Software Livre x Proprietário. Histórico e conceitos de software livre. Modelos de desenvolvimento e de negócios de software livre. Sistemas operacionais e aplicabilidades livres. Broffice. LibreOffice. Aplicativos livres para educação. Diferentes distribuições de software livre. Virtualização de software livre em ambiente proprietário.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, Sérgio Amadeu; CASSINO, J. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad do Brasil, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Perseu Abramo Editora, 2004.

RAYMOND, Eric. **A cátedra e o bazar**. Acessado em 20/11/2011 em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tl000001.pdf>

TEXEIRA, Canabarro Adriano; MARCON, Karina(org). **Inclusão Digital: Experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: Universidade Passo Fundo, 2009.

Oliveira, Rômulo Silva de; Carissimi, Alexandre da Silva; Toscani, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar

Silberschatz, Abraham; Galvin, Peter Baer; Gagne, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8 .ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Tanenbaum, Andrew S.. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Deitel, H.M. **Sistemas Operacionais**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Fedeli, Ricardo Daniel; Polloni, Enrico Giulio; Peres, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. São Paulo : Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA: Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Criação de sites educacionais – 10 horas (Oficina)

EMENTA: A web 2.0 potencializa a comunicação e interação entre as pessoas. Proporciona que os professores se tornem autores, produtores de conteúdos e de estratégias de elaboração do conhecimento. A proposta da oficina é explorar os recursos da web 2.0 e a criação de sites como uma forma de potencializar a aprendizagem e ampliar o vínculo professor, aluno e comunidade.

Bibliografia Básica

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1980.

MULLER, Daniel Nehme. **Definições Básicas**. Disponível em: <<http://www.ulbra.tche.br/~danielnm/ia/defbas/de.html>> .

NIELSEN, Jacob. **Usability Engineering**. Boston: Academic Press, 1993.

OLIVEIRA, F. L. et al. **Modelo de Interfaces Adaptativas utilizando Redes**. Disponível em: <<http://www.ulbra-to.br/ensino/43020/artigos/anais2003/anais/interfacesadaptativas-encoinform2003.pdf>> .

SANTOS, Neide. **Interfaces de Ambientes Educacionais: Diretrizes de projeto**. Disponível em: <http://www.ime.uerj.br/professores/neidenew/Interfaces.htm> .

PALLOFF, R. M. & PRATT, K. (2002). **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar

NIELSEN, Jakob. **Como os Usuários Lêem na Web**. Revista eletrônica Conecta 22/02/03. Disponível em http://www.revistaconecta.com/conectados/nielsen_como_usuarios.htm.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

CARVALHO, Ana Amélia A. **Indicadores de qualidade de sites educativos**. Cadernos SACAUSEF, número 2, Ministério da Educação. Minho – PT, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5922>.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext.

DISCIPLINA: Educação e Redes Sociais – 15 horas

EMENTA: A sociedade e a educação em recentes transformações da cultura, das instituições e dos valores sociais. As redes sociais. Globalização e educação. Os protagonistas: as crianças e os jovens.

Bibliografia Básica

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Tradução: Maria Lucia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed. 34, 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia Complementar

LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed 34, 1996.

AXT, Margarete. **Tecnologia na Educação, Tecnologia para a Educação- um texto em construção**. VII Seminário de Alfabetização e Educação Científica. Ijuí: UNIJUI, 2000.

PELLANDA, Nize M. C.(org.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Levy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

DISCIPLINA: A Criança, o Jovem, o Adulto e a Informática: nativos e imigrantes digitais – 30 horas

EMENTA: Os aprendizes – crianças, jovens e adultos e o desenvolvimento humano numa perspectiva dos ciclos da vida. Aprendizagem: crenças, sentimentos, condições, culturas e sistema da aprendizagem. Aprendizagem ao longo da vida e educação continuada. Aprendizagem na era digital: nativos e imigrantes.

Bibliografia Básica

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995. Vol. I, II e III.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). **Leitura na Tela, da mesmice à inovação**. 1 ed. Goiânia: Editora da PUC – Go, 2010. 180 p.

VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens: Educando na era digital**. 1ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

MOURA, Rui Manuel. **A vida adulta: uma visão dinâmica**. Disponível em <www.moura.tripod.com/vidaadult.htm> Acesso em julho/2010.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REGO, Nelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos (Orgs.) **Saberes e Práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

DISCIPLINA: Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Mapas conceituais – 10 horas (Oficina)

EMENTA: Os mapas conceituais tem se tornado um instrumento com crescente utilização nas práticas educativas. São estruturados a partir de uma questão que se pretende compreender e/ou representar. Número crescente de pesquisadores tem utilizado para abordar temas diversificados. Compreensão de Mapas Mentais, Conceituais e de Navegação; Ensino do Software *CMap Tools*; Elaboração e discussão do Mapa Conceitual da própria disciplina, desenvolvido por cada um dos participantes da Oficina.

Bibliografia Básica

MOREIRA, M.M. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>.

DUTRA, Italo Modesto. **Mapas conceituais no acompanhamento dos processos de conceituação**. Tese de doutorado. UFRGS, 2006.

JUNIOR, R. P. **O uso de mapas conceituais na avaliação: um estudo da viabilidade da utilização em um curso de física do Ensino Médio**. Dissertação de mestrado. UFMG, 2003.

PÉREZ, C.C.C; VIEIRA, R. **Mapas Conceituais: geração e avaliação**. XXV Congresso da Sociedade Brasileira de computação. UNISINOS, São Leopoldo.

SOUZA, N; BORUCHOVITCH, E. **Mapas Conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 795-810, set./dez. 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, L. R. M. **Avaliação formativa no contexto da construção do mapa conceitual**. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 36, p. 175-195, jan./jul. 2007. Disponível em: http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/36/avaliacao_formativa_no_contexto_da_construcao_do_mapa_conceitual.pdf.

AMORETTI, M. S. M.; TAROUÇO, L. M. R. **Mapas conceituais: modelagem colaborativa do conhecimento**. *Informática na Educação: teoria & prática*, PGIE/UFRGS, v. 3, n. 1, set. 2000. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou->

rau/ead/document/?down=12.

ARAÚJO, A. M. T.; MENEZES, C. S. de; CURY, D. **Apoio à avaliação da aprendizagem utilizando mapas conceituais.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 14. *Anais...* UERJ, 2003. Disponível em: <http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/view/259/0>

BARBOSA, A. et al. **Mapas conceituais na avaliação da aprendizagem significativa.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 14., 2005. *Anais...* Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/sys/resumos/T0028-2.pdf>

DISCIPLINA: **Intervenções didático-pedagógicas com as tecnologias – 30 horas**

EMENTA: A escola imersa nas tecnologias e as performances da docência. Novas configurações na relação professor e aluno e intencionalidade nas relações com o saber.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MARQUES, Mario Osorio. **A escola no computador. Linguagens rearticuladas, educação outra.** Ijuí, Unijuí, 1999.

MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** Ijuí, Unijuí, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa.** 25ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil. Direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Armed, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 2008.

DISCIPLINA: **Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Jogos pedagógicos – 10 horas (Oficina)**

EMENTA: Jogos Pedagógicos e aprendizagem significativa: alfabetização científica; Mídias Digitais, Mídias Sociais e Redes Sociais: Qual a diferença entre elas e a influência que exercem na Educação; Jogos e Softwares Educacionais: O que são e como usá-los em sala de aula; Produção de um Software na Plataforma do Editor de Apresentação.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Vivian. **Redes sociais, mídias sociais e mídias digitais:** qual a diferença? Disponível em: <http://gutomodesto.com.br/redes-sociais-midias-sociais-e-midias-digitais-qual-a-diferenca/>. Acesso em Mar/2012.

MITRA, Sugata. **O furo na parede.** São Paulo: Senac, 2008.

SANCHO, Joana M. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANG, Wanderley. **O aprendizado através de jogos para computador:** por uma escola mais divertida e mais eficiente. Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo479.shtml>. Acesso em Mar/2012.

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, Thomas. Um centro para incentivar a curiosidade. In: Revista **Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, ano vi, nº 18, nov. 2008/fev. 2009.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica:** questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.

JÚNIOR, Adriano José Rossetto. et al. **Jogos Educativos:** estrutura e organização da prática. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

LIMA, Elvira Souza. Imaginar é preciso, sempre! In: Revista **Presença Pedagógica**.

Belo Horizonte, MG: Dimensão: v. 17, nº 97, jan./fev. 2001.

DISCIPLINA: **Seminário Temático I - 10 horas (Oficina)**

EMENTA: Apresentação e discussão dos trabalhos realizados nas oficinas do módulo I.

MÓDULO II – TECNOLÓGICO METODOLÓGICO

DISCIPLINA: **Mídias Digitais e Recursos Tecnológicos na escola – 40 horas**

EMENTA: Conceitos e aplicações multimídia, Estudo das Mídias Vídeo, Mídia Rádio, Mídia Impressa, Internet, Mobile Learning, Estudos de casos: Ambientes escolares com aplicações da multimídia. Utilização de Tecnologias/dispositivos móveis, compartilhamento de arquivos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. De; MORAN, José Manuel. **Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ANG, Tom. **Vídeo Digital – Uma Introdução**. São Paulo :Editora Senac, 2007.

FILHO, W. de Padua Paula. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.

SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, V. A. **Multimídia Computacional: Produção, Planejamento & Distribuição**. Florianópolis: Visual Books, 2001.

SILVA, M. S. **HTML 5. A Linguagem que revolucionou a web**. São Paulo: Novatec, 2011.

TOSTA, Sandra Pereira. **Midia & Educação**. São Paulo: Autentica, 2008.

VASCONCELOS, Laércio. **Multimídia nos PCs Modernos**. São Paulo: Makron Books, 2003.

DISCIPLINA: Tecnologias assistivas na Educação Inclusiva – 30 horas

EMENTA: As tecnologias assistivas como facilitador da autonomia da pessoa com deficiência, indicando e disponibilizando recursos de acessibilidade através destas novas tecnologias, bem como a análise das diretrizes sobre a Acessibilidade e Educação Inclusiva. Estudo sobre as Tecnologias Assistivas e a relação com a mediação pedagógica e a utilização de Software aplicativos de uso específico na área da educação e inclusão.

Bibliografia Básica:

COSTA, José V. da; OLIVEIRA, Maria A. M. **Novas Linguagens e Novas Tecnologias. – Educação e Sociabilidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LLANO, José Gregório de; ADRIAN, Mariella. **A Informática Educativa na Escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

MARTINS, L. de A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. da L.; MELO, F. R. L. V. de (orgs.). **Inclusão - Compartilhando Saberes**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NETTO, Alvin A. de Oliveira. **Novas Tecnologias & Universidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

EGGERTSDTTIR, R.; MARINOSON, G. L.; PACHECO, J. **Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Editora

Artmed, 1997.

SANTOS, B. R. A. **Comunidade Escolar e Inclusão**. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2007.

DISCIPLINA: Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Libras – 20 horas (Oficina)

EMENTA: Evolução da inclusão digital, mudanças nos paradigmas da educação inclusiva, Tecnologias Assistivas como facilitadores na educação inclusiva, e o Impacto na sociedade e as diferentes tecnologias existentes para o ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Mara Yáskara N. Paiva. **Informática na Educação Especial: Análise e Avaliação de Softwares Educacionais para trabalho com Alunos Especiais**. Franca: Universidade de Franca. 35 p. Monografia (Pós Graduação Lato Sensu área de concentração Educação Especial) - Universidade de Franca, 2000.

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. (1995) **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, Inc.

PUPO, D et al (org). **Acessibilidade : discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP : UNICAMP/Biblioteca. Central Cesar Lattes, 2006.

ROSE D. H. e MEYER, A. **Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning**. ASCD, 2002.

SASSAKI, R. **Inclusão. Construindo uma Sociedade para Todos**. Editora Wva. Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, S. A. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PELOSI, M. B. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais**. 2000. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. p. 34-57

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Palus, 2004.

DISCIPLINA: Metodologia e Pesquisa em Informática aplicada na Educação – 30 horas

EMENTA: A construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto E Relatório, Publicações E Trabalhos Científicos.** 2. São Paulo: Ed. ATLAS, 1986.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 19 ed, 1995.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 3 ed, 1997.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. J. P. De e LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Redação Acadêmica: princípios básicos.** 1. Ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez Editora, 20 ed., 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

DISCIPLINA: Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Normas da ABNT – 20 horas (Oficina)

EMENTA: Apresentação dos elementos que constituem a norma ABNT NBR 6022:2003 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa e as normas relacionadas: ABNT NBR 6023:2002 Informação e documentação - Referências - Elaboração ; ABNT NBR 6024:2012 Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação; ABNT NBR 6028:2003 Informação e documentação - Resumo - Apresentação ; ABNT NBR 10520:2002 Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação e normas de apresentação tabular.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação - elaboração. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar:

HAUENSTEIN, Deisi; PAZETTO, Denise. Monografias, dissertações e teses: manual completo para normalização segundo a ABNT. Porto Alegre: Nova Prata, 2008.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 12.ed. Campinas: Papirus, 2009.

DISCIPLINA: Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Ciências humanas e suas tecnologias - 10 horas (Oficina)

EMENTA: Discute as relações que trata da abordagem entre Educação e Comunicação, como campo de conhecimento, para a construção de novos paradigmas. Além disso, estuda as funções do material didático como integrante do processo comunicativo, dos movimentos paradigmáticos da complexidade e da interculturalidade. Trata também da produção de material impresso, do material não verbal e a produção das possibilidades midiáticas de veiculação.

Bibliografia Básica:

BRITO, G.S. **Tecnologias Para Transformar a Educação.** Educar em Revista, disponível em <http://www.scielo.br> . Acesso em: 26 de agosto de 2009.

NEDER, Maria Lúcia C. **Metodologias para Elaboração de Materiais Didáticos.** Curitiba: EDIBEPEX, v.1, 2003.

PARREIRA, H. S.; et al. **A Inclusão Digital Como Mediação Para Inclusão Social No Brasil.** Disponível em <http://www.uftm.edu.br> . Acesso em 13 de março de 2012.

Possari, Lucia Helena Vandrúsculo. **Material Didático para a EaD: Processo de Produção.** Lucia Helena Vandrúsculo Possari; Maria Lucia Cavalli Neder. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Salgado, Maria Umbelina Caiafa e Amaral, Ana Lúcia. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** Ministério da Educação. MEC/SEED. Brasília 2008.

Bibliografia Complementar:

MOSCOVICI, S. A. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

PELOSI, M. B. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro**: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais. 2000. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. p. 34-57

SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA Lúcia. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

DISCIPLINA: **Seminário de Pesquisa I - 15 horas**

EMENTA: Articulação entre teoria e prática com a apresentação das produções dos alunos. Interação entre pós-graduandos e professores do curso. Apresentação e discussão de áreas de pesquisa dos professores do curso. Elaboração e defesa dos Projetos de Pesquisa.

DISCIPLINA: **Seminário Temático II - 10 horas**

EMENTA: Seminário de Apresentação dos trabalhos realizados nas oficinas do módulo II

DISCIPLINA: **Seminário de Pesquisa II - 30 horas**

EMENTA: Articulação entre teoria e prática com a Elaboração e defesa trabalho de conclusão de curso

9 - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE POR DISCIPLINA, COM A RESPECTIVA TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:

<u>MÓDULO I - DIDÁTICO PEDAGÓGICO</u>		
Disciplina	C.H.	Professor
Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Internet	30	Prof. Ms. Adão Caron Cambraia
Introdução a Informática e Software Livre	40	Prof. Ms. Adão Caron Cambraia Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Maria Angélica Figueiredo
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Criação de sites educacionais *	10	Prof. Ms. Adão Caron Cambraia
Educação e Redes Sociais	30	Prof. Ms. Adão Caron Cambraia
A Criança, o Jovem, o Adulto e a Informática: nativos e imigrantes digitais	30	Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes Prof. ^o Vítor Schilikmann
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Mapas conceituais*	10	Prof. Ms. Adão Caron Cambraia
Intervenções didático-pedagógicas com as tecnologias livre	30	Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes Prof ^a Márcia Rossmann
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Jogos pedagógicos *	10	Prof ^a Márcia Rossmann
Seminário Temático I	10	Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes
<u>MÓDULO I - TECNOLÓGICO METODOLÓGICO</u>		
Disciplina	C.H.	Professor

Mídias Digitais e Recursos Tecnológicos na escola	40	Prof. ^a Maria Angélica de Oliveira
Tecnologias assistivas na Educação Inclusiva	30	Prof. ^a Juliani Natalia dos Santos
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Libras*	10	Prof. ^a Juliani Natalia dos Santos
Metodologia e Pesquisa em Informática aplicada na Educação	30	Prof. Ms. Luciano de Almeida Prof. Ms. Ricardo Corrêa Prof. Dr.Vitor Shilikmann
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Normas da ABNT*	10	TAE: Daniela D´campora
Produção de material pedagógico com tecnologias livres: Ciências humanas e suas tecnologias*	10	Prof. ^o Vitor Schilikmann
Banca I – Apresentação dos Projetos	15	Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes
Seminário Temático II	10	Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes
Banca II – Apresentação dos Artigos Finais	30	Prof ^a Ms. Márcia Fink Prof ^a Ms. Mariléia Gollo de Moraes

10 - METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

O curso acontecerá com aulas presenciais e a distância e se sustentará na concepção epistemológica interacionista. Primará pela metodologia da ação – reflexão – ação como elemento desencadeador da prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos se materializarão através:

- Exposição dialogada.
- Leituras orientadas de obras e textos.

- Seminários.
- Estudos em grupos.
- Pesquisa - coletas de dados.
- Oficinas pedagógicas.
- Ciclos de debates.
- Sistematizações individuais e grupais.
- Aulas práticas em Laboratório de Informática.

Tais estratégias metodológicas propiciarão aprofundamento teórico, reflexão crítica e a consequente tomada de posição em relação à construção de práticas pedagógicas que permitam a integração da Informática e a Educação numa perspectiva de promover a inclusão de todos os sujeitos envolvidos nos processos de construção do conhecimento.

A concepção da proposta metodológica do curso contempla aspectos que propiciam uma ação docente alicerçada no potencial explicativo e transformador de que:

- Os saberes a serem apropriados e compreendidos pelos participantes devem ser entendidos enquanto conhecimentos da ciência e da tecnologia concebidos como parte da cultura a ser processada.
- As propostas de atividades devem estar fundamentadas em temas relevantes para o estudo de forma a oportunizar a interpretação de situações significativas da prática educativa e social.
- Os princípios teórico-práticos da ação docente necessários ao aprimoramento do processo de aprendizagem escolar dos seres humanos contemporâneos devem pautar-se na compreensão do contexto geo-histórico-social no qual estão inseridos e dos campos culturais existentes.
- Compreender que o processo formativo enquanto foco de criação e produção de conhecimento a partir da investigação e da aprendizagem, tendo o diálogo enquanto desejo humano e método de reflexão capaz de lhes fornecer as alternativas de intervenção na realidade social através da relação interativa entre o pensar, investigar, agir e aprender.

A expectativa é de que o entendimento da abrangência do conceito de investigação para além do princípio científico da pesquisa possa revelar a **relevância** de seu princípio educativo, o qual deve nortear os traçados

didático-pedagógicos da ação docente como forma de possibilitar a interação entre o pensar e o agir enquanto metodologia de planejamento da gestão institucional e enquanto organização do tempo e espaço de situações de aprendizagem a serem vivenciadas em ambientes de aula.

Importante destacar que as reflexões acerca dos temas a serem abordados apresentem o entendimento de que:

- A ação educativa reflete a adoção de princípios filosóficos por parte de seus agentes e sua atuação significa ação do homem na construção da sociedade, a qual, por sua vez, deve garantir às futuras gerações um mundo com mais sustentabilidade em que a "ética da compreensão planetária" seja compreendida como atitude deliberada dos que ainda crêem ser possível à construção de sociedades menos excludentes, mais democráticas e, conseqüentemente, mais solidárias.
- O Compromisso dos professores com a democratização da aprendizagem se expressa via o competente compromisso político, ético e pedagógico.
- É uma emergência social romper com a fragmentação dos saberes, com a disjunção homem/natureza, sujeito/objeto, corpo/alma e anunciar a necessidade de se (re)aprender a (re)juntar parte/todo, texto/contexto, de estimular a unidade da diversidade de forma que o pensamento único que hoje se constitui em um dos sustentáculos do neoliberalismo possa ser anulado.
- A ação docente, por significar ação do homem na construção da sociedade, ultrapassa os muros da instituição escolar.

Neste sentido, a metodologia se propõe a promover o debate das principais questões relacionadas a Informática aplicada na Educação com ênfase em Software Livre, considerando que se desenvolvem num contexto de complexidade cuja análise exige diversos olhares e várias leituras. Portanto, a interdisciplinaridade passa a constituir elemento imprescindível à formação do profissional que se propõe a atuar nessa área.

A interdisciplinaridade no curso tem o propósito de realizar articulações e interações entre as diversas temáticas que compõem o curso, possibilitando a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e o todo educacional contribuindo para a construção de uma prática profissional diferenciada, e, também, para uma produção acadêmica que promova a inter-relação entre as

áreas das ciências tecnológicas, humanas, sociais e aplicadas.

O currículo do curso está organizado relacionando o eixo central da formação – Informática Aplicada a Educação com ênfase em Software Livre.

É pertinente esclarecer que a disposição de tais etapas temáticas no cronograma não traduz a flexibilidade, dinamicidade e o cunho interdisciplinar pretendidos. Trata-se de uma distribuição pro forma, cujo critério norteador levou em conta tanto a proximidade temática quanto a proximidade epistemológica, destacando as interfaces teórico-metodológicas de seus componentes.

Atividades complementares

Como atividades complementares, destacam-se seminários, estudos de caso, observações de aulas, micro-ensino e elaboração de artigos e projetos de pesquisa, elaboração de materiais pedagógicos/tecnológicos, promovendo o aluno-professor ao status de professor-pesquisador, e incentivando a cultura da pesquisa enquanto atitude investigativa, contínua e constante.

Sistemas de avaliação

O aluno será considerado aprovado em cada disciplina, bem como no trabalho de conclusão de curso (artigo científico) quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina. Sendo o aproveitamento do aluno em cada disciplina expresso pelos seguintes conceitos, correspondendo às respectivas classes:

A: 9,0 a 10,0

B: 7,5 a 8,9

C: 6,0 a 7,4

D: abaixo de 5,9

I: incompleto - atribuído ao aluno que, por motivo de força maior, for impedido de completar as atividades da disciplina no período regular;

T: trancamento - atribuído ao aluno que, com autorização da Coordenação do Pós-Graduação, tiver trancado a matrícula;

P: aproveitamento de créditos - atribuído ao aluno que tenha cursado a disciplina em outra instituição cujo aproveitamento tenha sido aprovado pela Coordenação do Pós-Graduação.

A conclusão do curso está condicionada à aprovação em todos as disciplinas, a entrega e a defesa do trabalho de conclusão de curso (artigo científico), que será individual. A produção de artigo a partir do estudo da realidade local do educador cursista (trabalho de conclusão de curso), publicação dos artigos como forma de dar destaque às ações em educação e contribuindo no avanço de conhecimento na área.

Os trabalhos de conclusão de curso devem ser apresentados em sessão pública à Banca examinadora, possibilitando conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, bem como uma reflexão acerca do espaço-tempo do especialista em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre.

11 - DETALHAMENTO DA DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO FÍSICO, RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

O município de Santo Augusto possui linhas de ônibus e vias públicas asfaltadas, com um sistema de transporte de estudantes já consolidado para o campus pois o mesmo se encontra em funcionamento desde o ano de 2008. O Campus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, situa-se a aproximadamente 800 metros do centro do município através de acesso asfáltico pela rua Fábio Andolhe. Possui uma área de terra de 125.000 m² e 2.698,84 m² de área construída, distribuídos em salas de aula, laboratórios didáticos, biblioteca escolar, ambientes administrativos e áreas de circulação. As estruturas que serão utilizadas para a execução da especialização são:

Tabela 1. Espaços didáticos do Campus Santo Augusto

Espaços	Quantidade/Área (M ²)
Auditório	Auditório com 180 lugares, climatizado e com sistema de projeção
Banheiros	06 Sanitários
Biblioteca	Biblioteca com mais de 5 000 exemplares
Instalações Administrativas	Espaço Administrativo
	Arquivo para documentos
Laboratórios	02 laboratórios de informática com 40 computadores
Salas de Aula	09 salas de aulas climatizadas e com sistema de projeção (datashow)
Sala de Docentes	8 Sala de Professores
	Áreas de Circulação
Infra-estrutura	Prédio infra-estrutura rural

funcionamento	Salas Administrativas/115 m2
	Sala para Funcionário/18 m2
	01 Depósito de material

12 - DEMAIS NORMAS DE FUNCIONAMENTO.

Controle de frequência

Deve ser realizado no decorrer dos encontros presenciais e a distância, sendo vedado qualquer tipo de acordo que descumpra tal observação. A frequência é registrada no Diário de Classe de cada disciplina observando os registros de logs do Ambiente de Aprendizagem Moodle (nos casos das aulas a distância). O aluno é considerado aprovado em cada componente quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina.

Trabalho de conclusão de curso

Atendendo a legislação vigente, as monografias (artigo científico, no presente curso) estarão sendo divulgados através de Banca Examinadora que deverá possibilitar conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, buscando uma reflexão sobre o espaço-tempo do especialista em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre.

Para a banca examinadora, além do professor orientador e de um professor do Curso, poderá ser convidado um professor que não esteja vinculado ao Curso referido, podendo inclusive ser de outros Institutos Federais ou outras Instituições de Ensino Superior, totalizando 03 participantes na Banca, isto para a legitimidade do processo, além da observância das exigências da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Indicadores de desempenho

Os alunos deverão ser incentivados pelo grupo de professores à produção científica, resultando na publicação de artigos e papers para revistas ligadas à área da informática e educação, bem como uma possível publicação do curso de Pós-Graduação Especialização em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre.

Certificação:

Aos alunos que concluírem as 390 horas do curso, o processo de elaboração e defesa do artigo científico, e forem aprovados em todo o

processo será concedido o certificado em nível de pós-graduação Latu Sensu de Especialista em Informática Aplicada na Educação com Ênfase em Software Livre.